II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

PRODUÇÃO DE DIFERENTES VARIEDADES DE BATATA-DOCE (*IPOMOEA BATATAS* (L.) LAM) EM GARANHUNS - PE.

Apresentação: Relato de Experiência

José Daniel da Silva Marques¹; Eduardo Gonçalves de Oliveira²; Evair Cintra Julião³; José Maciel Mariano da Silva⁴; Samara Sibelle Vieira Alves⁵

Introdução

A batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) lam) é uma das hortaliças mais cultivadas no Brasil e exerce grande importância econômica e social devido a sua rusticidade, boa produtividade em curto espaço de tempo e ampla adaptabilidade climática (SILVA et al., 2015). Atualmente existe muitas variedades de batata e este pode ser um dos motivos de sua ampla adaptabilidade (MOULIN et al., 2014). A produtividade desta cultura ainda é baixa, cerca de 11,9 t ha⁻¹, contudo estudos mostram que ela pode alcançar até 30 t ha⁻¹. Essa pequena produtividade pode ser explicada pela utilização de cultivares menos produtivas, e pela propagação vegetativa que pode estar infectada com patógenos como vírus que afetam a produtividade (AMARO et al., 2017) e a baixa tecnologia empregada pelos pequenos produtores.

Relato de Experiência

A *I. batatas* (L.) lam apresenta características importantes como a rusticidade, pouca exigência em tratos culturais, pouca exigência de adubação, excelente fonte energética, resistência a seca e bom retorno econômico, e estas características a classificam como uma boa alternativa para os pequenos e médios produtores principalmente da região do agreste de Pernambuco que passa por períodos de estiagem. A utilização de seis variáveis visa encontrar as variedades mais resistente e

¹ Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/UAG). Av. Bom Pastor S/N, Bairro: Boa Vista, CEP: 55.296-901, Garanhuns – PE. E-mail: danielmarquesagro@outlook.com

² Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/UAG). Av. Bom Pastor S/N, Bairro: Boa Vista, CEP: 55.296-901, Garanhuns – PE. E-mail: eduardoxucuru@gmail.com

³ Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/UAG). Av. Bom Pastor S/N, Bairro: Boa Vista, CEP: 55.296-901, Garanhuns – PE. E-mail: evairjulião22@gmail.com

⁴ Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/UAG). Av. Bom Pastor S/N, Bairro: Boa Vista, CEP: 55.296-901, Garanhuns – PE. E-mail: jmaciel_mariano@outlook.com

⁵ Professora Doutora, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/UAG). Av. Bom Pastor S/N, Bairro: Boa Vista, CEP: 55.296-901, Garanhuns – PE. E-mail: agrosan29@hotmail.com

produtiva para região.

Para a instalação da cultura, foi utilizada uma área de 6x6 m previamente capinada com enxadas. Após a capina e demarcação, o solo foi descompactado e construídos leirões para implantação da cultura. O espaçamento utilizado foi de 1,0 x 0,2 m, nos quais foram utilizados ramos de seis variedades: sergipana, salgadinha, amendoim, vitória, rainha da praia e roxa copadinha no período de maio a outubro de 2017. Foi montado um sistema de irrigação por gotejamento.

No preparo do solo, foi retirado todas as pedras e descompactado o máximo possível visando melhor desenvolvimento dos tubérculos. Na primeira semana após o plantio, foi necessário a utilização do sistema de irrigação, entretanto na segunda semana adiante não foi mais necessário devido as chuvas da região. Para controlar as plantas invasoras foram realizadas capinas com enxada aos 30 e outra aos 60 dias após plantio. A partir dos 60 dias após plantio foram realizadas aplicações semanais de biofertilizante com o objetivo de fornecer nutrientes a planta e proteger contra possíveis pragas e patógenos. Foi realizado o monitoramento semanal, para verificar possíveis ataques de pragas e doenças. A variedade rainha da praia apresentou um patógeno do grupo dos míldios popularmente conhecido como ferugem branca. Para não ocorrer rebrotamento da batata, os ramos foram revirados 30 dias de após o plantio e aos 145 dias foi realizada a colheita.

Considerações

De maneira geral, a produção de raízes entre as variedades não foi grande, mais dentro do que se obtém na região em plantios com baixa tecnologia. A variedade sergipana apresentou maior produção de biomassa na parte aérea e tubérculos. Dentre as seis variedades, a única que apresentou doença foi a variedade rainha da praia, o que explica pequena redução de produtividade dessa variedade quando comparadas as outras.

Referências

AMARO, G. B. et al. Desempenho de cultivares de batata doce na região do Alto Paranaíba-MG. **Horticultura brasileira**, v35, n.2, Abril - Junho, 2017.

MOULIN, M. M. et al. Caracterização de acessos de batata-doce baseado em características morfológicas. **Perspectivas online: biologia & saúde**, Campos dos Goytacazes, 13 (4), 23-36, 2014.

SILVA, G. O. et al. Desempenho de cultivares de batata-doce para caracteres relacionados com o rendimento de raiz. **Revista Ceres**, Viçosa, v. 62, n.4, p. 379-383, julho-agosto, 2015.